



Capas dos primeiros volumes lançados da coleção "Imortais da Ciência"

tira tempo da pesquisa. Atualmente, trabalho com problemas da origem da complexidade: problemas simples podem evoluir tornando-se complexos, como, por exemplo, a formação do universo. Mas, o retorno da divulgação é muito gratificante, e mostra a sede que existe nessa área. O segredo é saber dividir o tempo muito bem, maximizando os períodos de trabalho.

Como monitorar o alcance e o sucesso da coleção?

GLEISER Boa pergunta. Acredito que o indicador inicial é o das vendas. Igualmente importante será a penetração da coleção nas escolas públicas e privadas do país. No mínimo, os livros deveriam integrar listas obrigatórias dos acervos das escolas públicas secundárias nacionais. Quem sabe, em uns dois anos, se faça uma pesquisa entre os jovens cursando ciências em várias universidades do país, com a pergunta – Você leu algum dos livros da coleção *Imortais da Ciência*? Espero que a resposta de muitos seja um grande "Sim!".

Lúcia Cunha Ortiz

POVOAMENTO

Marcador genético reforça tese da ocupação asiática na América

Os primeiros ocupantes do continente americano eram provenientes da África ou da Ásia? Essa é uma pergunta que motiva muitas teses e, a cada estudo, novas luzes iluminam a questão. A resposta mais recente, produzida no Brasil, é a da pesquisadora Daniela Maria Ribeiro, em sua dissertação de mestrado, sob orientação de Maria de Fátima Sonati, da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

Para realizar sua pesquisa, Daniela utilizou o marcador genético do tipo "alfa MRE". Os resultados encontrados por Daniela reafirmam as teorias mais aceitas de que os povos nativos americanos descendem de asiáticos.

"A originalidade do nosso trabalho está no marcador genético usado na análise ("alfa-MRE"), nunca antes utilizado em populações nativas da América do Sul

em geral ou em populações nativas brasileiras, em particular. Estudos anteriores já haviam demonstrado a semelhança genética entre asiáticos e indígenas brasileiros, mas partindo do estudo de outros marcadores genéticos, como DNA mitocondrial, cromossomo Y, entre outros", diz Daniela. O "alfa MRE" já havia sido utilizado para determinação de algumas populações europeias, asiáticas e africanas por um grupo de pesquisa holandês, liderado por Cornelius Harteveeld. Em uma visita ao laboratório de Harteveeld, a orientadora de Daniela, Maria de Fátima, teve a idéia de aplicar o marcador em populações indígenas brasileiras. Para esse trabalho com o marcador genético foram escolhidas duas populações do sul do Pará: os Parakanã e os Xikrin. Ela ressalta, porém, que ainda são necessários estudos para explicar o período das migrações do *Homo sapiens* para o continente americano, o número exato de homens que aqui chegaram, sua composição étnica e como fizeram a travessia a partir da Ásia.



Reprodução